

# Setor P teve Cr\$ 4 bilhões em 82

A maior obra realizada em 1982, na Ceilândia, segundo a administradora Maria de Lourdes Abadia Bastos, foi a implantação da infra-estrutura básica dos setores P Sul e Norte, que demandou recursos de 4 bilhões de cruzeiros. O programa, gerado a partir de um acordo entre o Governo do Distrito Federal e Banco Nacional de Habitação, pôs fim a uma delicada situação, pois as casas do setor, num total de 15.400 unidades, haviam sido entregues sem a menor infra-estrutura, e na época das chuvas a área se transformava num verdadeiro mar de lamas e os ônibus não tinham quaisquer condições de circular regularmente.

Hoje os setores P Sul e Norte já apresentam uma fachada bastante diferente dos anos anteriores, e aos poucos vai se constituindo num local de habitação à altura das necessidades humanas. Durante o ano que passou foi implantada 100 por cento da rede de iluminação pública, considerada uma das melhores do Distrito Federal; foi montada toda a rede de captação de águas pluviais, esgotos e sanitária, além da pavimentação asfáltica e instalação de meios-fios nas principais vias de circulação de transportes coletivos e individual.

Ainda no setor P, devem ser destacadas outras obras de grande alcance social para a comunidade, principalmente no campo educacional e da saúde. A estrutura educacional, com 17 escolas e um centro de ensino especial para crianças retardadas, foi totalmente implantada. Já no plano da saúde, foram construídos dois centros médicos e um laboratório voltado para análises clínicas, superando um antigo problema que obrigava a população a recorrer a outros hospitais e a laboratórios clínicos particulares.

## SETOR O

O setor O também obteve grandes vantagens no ano de 1982, no que se refere, à resolução de vários problemas pendentes desde a sua implantação. Ali foi construído um terminal rodoviário e a Administração Regional, em colaboração com os moradores, erigiu um amplo Salão Comunitário, para atender às necessidades de lazer da população. Por outro lado, o setor ganhou mais oito escolas e um Centro de Saúde.

Ao mesmo tempo, o programa de combate às erosões, instituído pela Secretaria de Viação e Obras do Distrito Federal, liberou recursos da ordem de 284 milhões de cruzeiros e centenas de

operários já deram início ao trabalho de eliminar os efeitos negativos das chuvas, responsáveis por erosões que destroem toda a infra-estrutura viária, trazendo grandes dificuldades à população. Estas obras, de acordo com a Administradora Regional de Ceilândia, serão concluídas ainda no primeiro semestre de 1983.

## SEDE

Em relação ao que se chama Ceilândia tradicional, que compreende a mais antiga parte da cidade, a obra de maior desta-

que, quanto ao alcance social, foi a construção da Feira Permanente, na qual foram gastos 54 milhões de cruzeiros. Por sua vez, foi realizada a urbanização das vias M2 (rua da Administração) e CNM2 (no centro de Ceilândia), que consumiram recursos da ordem de 121 milhões de cruzeiros.

Ainda em 1982, a Administração Regional deu início ao trabalho de colocar cascalho em todas vias da cidade em péssimas condições de uso, deterioradas a partir da falta de esgotos e da incidência constante das chuvas. Sa-

lienta Maria de Lourdes que este trabalho só se tornou possível com a entrada em operação da patrulha motomecanizada conseguida junto ao GDF no ano que passou.

Entre outras grandes realizações, Maria de Lourdes ressalta a construção da sede definitiva da Administração Regional, na parte sul da cidade. Para ela a nova sede administrativa foi um fato marcante, permitindo um melhor contato com a população. O custo total da obra ficou em torno de 14 milhões de cruzeiros.



*Maria de Lourdes promete iluminar toda a cidade este ano*